

Venâncio propõe cinturão verde

O candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, reclamou ontem a implantação de um cinturão verde em torno de Brasília, capaz de suprir as necessidades da população pelo menos na área de hortigranjeiros.

Ele não aceita a justificativa que se tem apresentado de que o solo na periferia de Brasília está esgotado, frisando que “depois que Israel fez brotar plantações no deserto, é até ridículo falar-se, ainda, em terras improdutivas”.

Venâncio aponta o risco que Brasília corre por depender demasiadamente de São Paulo em termos de abastecimento — “até a alface vem de lá” —, lembrando que quando ali ocorrem fenômenos climáticos, como a longa estiagem do ano passado, o brasileiro fica sem as frutas, as verduras e os legumes que hoje fazem parte de sua dieta alimentar.

“É verdade que as terras que rodeiam o DF estão cansadas e é por isso que, na sua maioria, foram lo-

teadas e transformadas em chácaras de lazer. Mas o Governo sabe que há técnicas corretivas do solo, para devolver-lhe a fertilidade, como sabe também que essa operação só é possível, pelo seu alto custo, com a ajuda oficial. Ora, se a responsabilidade maior pelo abastecimento à população é do Governo, por que este não a assume, desenvolvendo projetos de recuperação e irrigação do solo?”

Para ele, fica mais difícil ainda entender esse descaso com a área rural de Brasília quando se verifica que aqui estão sediados os principais órgãos técnicos do Governo, como a Embrapa e a Embrater, sem esquecer o próprio Ministério da Agricultura.

Finalmente, Venâncio salientou que, em mais de uma oportunidade, os chacreiros do DF se prontificaram a participar de um plano de produção de hortifrutigranjeiros, mas os órgãos governamentais não lhes deram a atenção devida.